

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Sucesso Escolar

Basic Education Development Index (IDEB) and school success

Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB) y éxito escolar

Ciclene Alves da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Educação, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil
ciclenealves@uern.br | <https://orcid.org/0000-0002-2704-5415>

Maria Beatriz Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Educação, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil
beatrizfernandes98@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-5532-8703>

Resumo

O estudo objetiva construir um “perfil” dos fatores explicativos das escolas ditas de sucesso na perspectiva do índice do IDEB, considerando os discursos dos dirigentes municipais de ensino, em uma cidade do Rio Grande do Norte. Consiste em uma abordagem qualitativa, que utiliza da técnica de análise de discurso foucaultiana. Os resultados apontam que o sucesso escolar está associado a diversos fatores, desde o compromisso profissional, a responsabilidade da família frente a educação dos filhos, as condições mínimas necessárias para a promoção de uma educação de qualidade, como a estrutura escolar. Reconhece que os índices não são suficientes para mensurar a qualidade do ensino e o sucesso de uma instituição. No entanto, os escores apontam caminhos na busca de melhorar a oferta da educação, pois estes não devem ter um fim em si mesmos, mas serem um aparato de diagnóstico e reflexão da prática desenvolvida pelos sujeitos escolares.

Palavras-chave: IDEB. Escola Pública. Avaliação educacional. Qualidade da educação. Sucesso escolar.

Abstract

The study aims to build a “profile” of the explanatory factors of the schools considered successful in the perspective of the IDEB index, considering the discourses of the municipal teaching leaders, in a city in Rio Grande do Norte. It consists of a qualitative approach, which uses the Foucauldian discourse analysis technique. The results show that school success is associated with several factors, from the professional's commitment, the family's responsibility towards the children's education, the minimum conditions necessary for the promotion of a good education, such as the school structure. It recognizes that the indexes are not sufficient to measure the quality of teaching and the success of an institution. However, the scores point to ways in the quest to improve the offering of education, as these should not have an end in themselves, but be an apparatus for diagnosis and reflection of the practice developed by school individuals.

Keywords: IDEB. Public school. Educational evaluation. Quality of education. School success.

Resumen

El estudio tiene como objetivo construir un “perfil” de los factores explicativos de las llamadas escuelas exitosas en la perspectiva del índice IDEB, considerando los discursos de los líderes docentes municipales, en una ciudad de Rio Grande do Norte. Consiste en un enfoque cualitativo, que utiliza la técnica de análisis del discurso de Foucault. Los resultados muestran que el éxito escolar está asociado a varios factores, desde el compromiso del profesional, la responsabilidad de la familia hacia la educación de los hijos, las condiciones mínimas necesarias para la promoción de una educación de calidad, como la estructura escolar. Reconoce que los índices no son suficientes para medir la calidad de la enseñanza y el éxito de una institución. Sin embargo, los puntajes apuntan hacia caminos en la búsqueda de mejorar la oferta educativa, ya que estos no deben tener un fin en sí mismos, sino ser un aparato de diagnóstico y reflexión de la práctica desarrollada por los sujetos escolares.

Artigo recebido em: 19/04/2021 | Aprovado em: 08/03/2022 | Publicado em: 15/03/2022

Como citar:

SILVA, Ciclone Alves da; FERNANDES, Maria Beatriz. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Sucesso Escolar. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 12, n. 1, p. 1-15, e34052, jan./jun. 2022. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2022.v12.34052>.

Palabras clave: IDEB. Escuela pública. Evaluación educativa. Calidad de la educación. Éxito escolar.

1 Introdução

Este texto resulta das pesquisas e estudos realizados mediante o projeto “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Sucesso Escolar no Município de Pau dos Ferros/RN”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O trajeto metodológico consistiu numa abordagem qualitativa, sendo que o corpus da investigação compreende o trabalho com 02 (duas) escolas públicas avaliadas pelo indicador do IDEB no ano de 2017 (dois mil e dezessete). Considerando que este ano correspondeu ao último período de divulgação do indicador em discussão na época da pesquisa.

Para consecução dos objetivos pretendidos, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com as duas dirigentes municipais de ensino e a secretária municipal de educação. A entrevista foi organizada em um bloco de 7 (sete) questões. Utilizou-se de dados disponibilizados em plataformas digitais, como o QEdU, que oferece uma gama de informações referentes às instituições educacionais em todo o território brasileiro, desde os resultados do IDEB e fluxo escolar, até descrições específicas quanto à estrutura e organização das escolas.

Os critérios utilizados para escolher as instituições investigadas foram: (i) as escolas deviam pertencer a rede municipal de ensino; (ii) ter sido avaliadas pelo indicador do IDEB na sua última aferição, ano de 2017; (iii) ofertar o Ensino Fundamental I completo, também se levou em consideração a (iv) ordem decrescente da maior nota do IDEB do ano de 2017. As escolas selecionadas, receberam pseudônimos, assim como, os entrevistados.

Os dados da pesquisa foram trabalhados mediante a análise de discurso francesa, sob a ótica do filósofo Michel Foucault, como forma de buscar compreensões sobre os fatores explicativos que justificam, do ponto de vista do discurso, ser o índice do IDEB um indicador de qualidade educacional, bem como as noções de qualidade da educação básica sustentadas por este discurso nas escolas ditas de sucesso.

Foucault procurou fugir do tradicional ao tratar da análise do discurso, sua intenção não era construir um método. Veiga-Neto (2009) enfatiza tal perspectiva realçando que a arqueologia não é um caminho sólido pela qual o pesquisador trilhará, visto que muito mais que uma busca pela continuidade, ou por uma linha finita que liga e interliga os acontecimentos, para Foucault (2008), os discursos são constituídos por irregularidades, dispersões. De acordo com o filósofo francês, há um conjunto de formações e práticas discursivas, que determinam que um enunciado possa circular em determinada período histórico e a função da arqueologia é descrever essas formações, as dispersões dos enunciados dentro do discurso.

Os tópicos que seguem tratarão de apresentar sobre a constituição do IDEB, sua organização e relação com o sucesso escolar e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ofertado pelas instituições educacionais.

Diante o exposto, busca-se compreender mediante o discurso dos sujeitos da práxis, qual a relação posta entre o índice de desenvolvimento da educação básica e o sucesso escolar das instituições públicas de ensino com bom desempenho educacional na perspectiva do IDEB.

2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Em um contexto mundial de ideologias neoliberais, a lógica de mercado educacional ganha cada vez mais espaço no âmbito das políticas públicas. Avaliar, torna-se um meio de controle. Parcerias de cooperação e financiamento, realizadas entre o Estado e Organismos Multilaterais (como o Banco Mundial e a UNESCO), intensificaram essas implantações caracterizadas conservadoras, em território brasileiro, como estratégia para fortalecer o desenvolvimento social e econômico do país.

Oliveira e Garcia (2014), ressaltam que o Banco Mundial difundiu a ideia de que a centralização inibe a possibilidade de valorização das características locais. Enquanto que a descentralização garante que as instituições passem a ser responsáveis pelos resultados obtidos e por alcançarem a qualidade educacional, já que tratarão com uma realidade mais próxima. Em meio a esse cenário, medidas começam a ser articuladas para atender tais exigências, já que a adesão é um passo obrigatório para o recebimento de fundos de investimentos.

A constituição de 1988 art. 206, cap. VII, já instituía a “garantia de um padrão de qualidade” para o ensino. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, oficializou-se a criação de avaliações externas, para cobrar das instituições o padrão de qualidade.

Desse modo, a formulação das políticas educacionais passa a ser vinculada a três elementos fundamentais, que são: o acesso, a permanência e a qualidade. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, redige empenhos e fundos para melhorar a qualidade da educação, com o estabelecimento de 20 metas a serem cumpridas no decorrer de 10 anos. No quadro das metas de 2001-2010 o PNE, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, é realçada uma enorme preocupação quanto ao número de crianças que permanece fora da escola e destaca o anseio de atingir a universalização do ensino, com o acesso, a permanência e a qualidade (BRASIL, 2001).

Nessa mesma lei, é colocado em questão o atraso escolar, que “[...] resultante da repetência e da evasão sinaliza para a necessidade de políticas educacionais destinadas à correção das distorções idade-série” (BRASIL, 2001, p.18). E ainda acentua para

[...] a consolidação e o aperfeiçoamento do censo escolar, assim como do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e a criação de sistemas complementares nos Estados e Municípios permitirão um permanente acompanhamento da situação escolar do País [...] (BRASIL, 2001, p. 19).

Os primeiros passos começam a ser dados para a criação daquele que viria ser o “índice de qualidade” nacional. Direcionando medidas para fortalecimento de

políticas de regularização, isto é, de acesso e permanência na escola, e também, de monitoramento da qualidade da educação.

Antes da criação do IDEB, já eram realizadas avaliações em larga escala pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), porém, essas provas mediam a qualidade da educação de acordo com os resultados obtidos em testes padronizados e questionários socioeconômico. Em 2005, o SAEB é aprimorado e passa a ser composto pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) atual Prova Brasil e Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB). Além disso, também já se realizava o Censo Escolar, para medir níveis de matrícula, aprovação e evasão, só que assim como o SAEB, o censo era utilizado isoladamente.

Pressionado com os baixos resultados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o alto número de evasão escolar e de repetência, o então governo de Luís Inácio Lula da Silva, articulado pelo ministro da educação, Fernando Haddad, apresenta em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que de acordo com Paz e Raphael (2010, p. 7), tinha “como objetivo precípuo o empreendimento de ações nacionais visando elevar o nível da qualidade do ensino”.

O IDEB foi assim criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tendo por finalidade, medir a qualidade do ensino ofertado pelas instituições educacionais, atendendo aos princípios do PDE. Sua função fica explicitada no 3º art. do Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007, que apresenta o “Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação”, em que diz:

A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do SAEB, composto pela ANEB e a Prova Brasil (BRASIL, 2007).

Além da Prova Brasil e da ANEB, no ano de 2013 o SAEB incluiu também a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), elaborada para os alunos do 3º ano do ensino fundamental das escolas públicas, visando averiguar o desempenho em leitura, escrita e matemática. Por ser censitária, avaliava o final do ciclo de alfabetização e estabelecia um indicador socioeconômico e de formação docente da escola. A Prova Brasil, classificada como avaliação censitária, era realizada a cada 2 (dois) anos, com alunos de escola pública urbana ou rural, avaliando os últimos ciclos do ensino fundamental, 5º e 9º ano, em turma que possua pelo menos 20 alunos matriculados, medindo o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Já a ANEB, uma avaliação amostral, ocorria na mesma periodicidade que a Prova Brasil, diferenciando-se por atender a escolas que não entravam no quadro da avaliação anterior. Abrangendo os finais dos ciclos do ensino fundamental que tenham entre 10 a 19 alunos no 5º e 9º ano em escolas públicas e mais de 10 alunos no 3º ano do ensino médio público e privado, e 5º e 9º ano privado.

Essas avaliações são utilizadas para realização do cálculo do IDEB, juntamente com os dados do Censo Escolar. Fernandes (2007, p. 7), destaca que “[...] um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não perdessem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem”. Com

o IDEB, tornou-se possível controlar o nível de aprendizagem e de permanência na escola, porém não foi possível garantir que todas as crianças aprendessem.

Em 2018, com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), algumas mudanças ocorreram no que se refere às avaliações. O site do movimento “Todos pela Educação”, anuncia as novidades previstas para esse ano de 2019, a Educação Infantil passa a ser avaliada e as avaliações da Prova Brasil, ANEB e ANA, agora respondem unicamente por SAEB e serão aplicadas na mesma periodicidade, a cada dois anos. Em anos ímpares ocorre a aplicação do exame e em anos pares, a publicação dos resultados.

A fórmula do cálculo continua sendo a mesma apresentada no estudo de Fernandes (2007): $IDEB_j = N_j P_j$; com essa fórmula, Fernandes (2007, p. 14) exemplifica que “[...] onde a distribuição de notas é uniforme e a taxa de aprovação é a mesma para repetentes e não repetentes, o IDEB acima incentivaria as unidades escolares a eliminar a repetência”. Dessa forma, o IDEB estimula as escolas a buscarem não apenas notas melhores nos exames, mas também diminuir a taxa de evasão e repetência, pois a combinação desses dois fatores contribui para um escore elevado, permitindo a competição entre as instituições de ensino.

Após uma reflexão sobre o percurso das políticas educacionais brasileiras que culminaram no IDEB, indicador da qualidade da educação brasileira, cabe agora esmiuçar a relação que se encontra entre esses escores e a determinação do sucesso escolar.

2.1 Ideb e sucesso escolar: o caminho para a educação de qualidade?

Antes de aprofundar o debate sobre Sucesso Escolar, cabe primeiramente questionar: “O que é Sucesso?” e “Por que se falar em Sucesso Escolar, quando na verdade os índices revelam um déficit enorme em nosso sistema educacional?”.

Quando se remete à palavra sucesso, refere-se a algo que obteve êxito. Logo, Sucesso Escolar, concerne ao êxito escolar. Diante da precariedade do ensino público, sabemos que as possibilidades de sucesso são mínimas, principalmente se considerarmos que em sua grande maioria os alunos que frequentam as escolas públicas, possuem pouco incentivo para usufruir de uma cultura letrada. Porém, como bem acentua Carvalho (2010), tanto já tem se falado e buscado sobre fracasso escolar e tão pouco se tem pesquisado sobre sucesso. É fato que precisamos analisar melhor nossa educação, mas além de permanecermos nos pontos negativos, devemos valorizar e ampliar as condições que nos levam aos pontos positivos.

O sucesso escolar, assim como o fracasso, é atribuído por meio de índices, como é o caso do IDEB, um indicador nacional, que conforme realçado no tópico anterior, calcula os resultados de taxas de desempenho e de fluxo escolar, gerando uma nota. Essa nota é tida como base para determinar se um aluno ou escola é, ou não, de sucesso.

As instituições de ensino têm buscado melhorar a qualidade de oferta da educação conforme as notas alcançadas nos índices nacionais, estaduais e/ou municipais, pois como aponta Vieira (2007, p. 52) “[...] a qualidade [...] de uma maneira ou de outra, se expressa nos resultados obtidos pela escola”. Assim, as

escolas ditas de sucesso, são justamente as que possuem uma educação de qualidade, de acordo com os indicadores.

Carvalho (2010) indica cinco fatores encontrados em seu estudo que influenciam o alcance do sucesso escolar a um estudante, são eles: Família, Escola, Aluno, Saúde e Questão Econômica. Enquanto isso, Vieira (2007, p. 49) aponta que “[...] estudos e pesquisas no campo do desenvolvimento cognitivo têm evidenciado que, dadas as condições apropriadas, a esmagadora maioria dos estudantes tem potencial para alcançar o sucesso escolar”. Destarte, esses fatores evidenciados por Carvalho (2010), são as condições necessárias que Vieira (2007) relata, isso demonstra a potencialidade que todos os estudantes possuem de progredirem, e ao mesmo tempo, a imensa barreira que se forma em nosso sistema educacional, haja vista que nem todos têm direito a essas “condições apropriadas”.

Veja-se que ao exemplificar os fatores que corroboram para o sucesso escolar, Carvalho (2010) acentua primeiramente a *família*, como berço das motivações e dos bons valores que os alunos precisam. Em seguida, é colocada a *escola* e os *professores*, as ações da gestão e um ambiente acolhedor são imprescindíveis para a promoção de bons resultados, assim como, a dedicação daquele que media toda a formação, o docente, “Ele tem que ser competente e saber fazer uso dos recursos disponíveis, além de ter uma boa formação” (CARVALHO, 2010, p. 5). Como terceiro ponto é colocado o *aluno*, sua força de vontade, desejo de aprender e abdicar de algumas coisas para conseguir evoluir. Seguidamente, temos a *saúde geral* do aluno, que se relaciona mais com noite de sono adequada, boa alimentação e restrição quanto ao uso de drogas. E por último a *questão econômica*, que interfere diretamente no progresso do aluno, dificultando na integração de atividades extracurriculares, ou na obtenção de materiais adequados para promoção do ensino.

Todos esses fatores elencados, atuam de acordo com Carvalho (2010), em conjunto, e são relevantes para a promoção do sucesso escolar do estudante e, concomitantemente, da escola. Porém, não necessariamente eles são determinantes, já que por exemplo, um aluno que não tem uma “boa base familiar” pode assim como os demais alcançar notas elevadas nos indicadores, sendo considerado um aluno de sucesso e quebrando esse paradigma.

Ravitch (2011, p. 251) nos apresenta que “A maneira mais durável de melhorar as escolas é melhorar o currículo e a instrução e melhorar as condições nas quais os professores trabalham e as crianças aprendem, ao invés de discutir infinitamente sobre como os sistemas escolares deveriam ser organizados”. Se quisermos alcançar o sucesso escolar é preciso pensar no que deve ser ensinado e assim, as avaliações serem planejadas fundamentadas por esse currículo, e não ao contrário, além de buscar melhorias quanto às condições as quais estão nossas crianças e professores. Como podemos querer qualidade da educação e, por conseguinte, sucesso escolar, em condições precárias tanto de profissionalização e remuneração profissional, quanto de espaço?

As informações levantadas devem ser utilizadas a nosso favor, analisar o que está funcionando, assim como destaca Vieira (2007, p. 53): “Os dados não falam sozinhos. [...] Precisamos urgentemente transformar os dados disponíveis em informações, e essas, em conhecimento”. Colocar os resultados literalmente no

ção da escola, avaliando o que precisa ser mudado e o que deve continuar, e até mesmo, ser ampliado.

O IDEB e o Sucesso Escolar, são o caminho para uma educação de qualidade? Se são o caminho não podemos afirmar, mas que podem ser um dos caminhos, sim. Tudo depende da organização e do que as escolas e gestores fazem do uso dos resultados. Os escores não podem ser um simples número que vai dizer o fracasso ou sucesso, do contrário, devem ser utilizados como uma orientação e processo de análise das atitudes posteriores a serem tomadas, almejando alcançar o sucesso escolar. Se assim for feito, existem grandes possibilidades de que a busca pelo sucesso escolar por meio dos resultados do IDEB, seja também a busca pelo alcance da qualidade na educação.

3 IDEB e sucesso escolar num município do Alto Oeste do Rio Grande do Norte

O Sucesso Escolar é atribuído consonante ao alcance dos escores no IDEB, conforme a lógica do discurso oficial do Ministério da Educação. Nestes termos, buscar-se-á analisar os discursos dos dirigentes de ensino e da secretária municipal de educação sobre o tema em questão, tendo como aporte a ótica foucaultiana de análise de discurso.

As escolas selecionadas deveriam a) pertencer a rede municipal; b) ter sido avaliada no ano de 2017; c) ofertar o Ensino Fundamental I completo; d) estar entre os 3 (três) melhores escores apontados pelo IDEB. Dessa forma, a pesquisa compreendeu além da secretária, as dirigentes das 2 (duas) escolas de sucesso segundo o índice do IDEB. Com vista a preservar a identidade das escolas, trataremos as instituições escolhidas com os pseudônimos de: Superando os limites, Pensando no Futuro e Caminho do Sucesso. Vale ressaltar que das 3 (três) unidades de ensino selecionadas, apenas a diretora da Superando os Limites, aceitou a entrevista e será chamada de Aline. Das outras duas, a gestora de Caminho do Sucesso respondeu em forma de questionário, sendo tratada com o pseudônimo de Bianca. E a Escola Pensando no Futuro não permaneceu na pesquisa, por entraves quanto a aplicação da entrevista à diretora. E por último, a secretária que será referenciada pelo pseudônimo de Vitória.

O município estudado fica localizado na ‘tromba do elefante’, na região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte. Possui um total de 19 unidades de ensino, dessas, 6 (seis) oferecem o Ensino Fundamental I, sendo que 4 (quatro) foram avaliadas na última aferição do IDEB. A meta proposta para o município no ano de 2018 era de 4.8, porém, alcançou a nota 4.7, o que representou um declínio, já que no ano anterior, referente aos resultados de 2015, havia sido de 5.1. Das escolas selecionadas, a instituição B, não alcançou a meta proposta pelo Inep, porém, todas as instituições selecionadas possuem um resultado maior do que a média no município.

Os resultados conduziram a 4 (quatro) trajetos temáticos: “IDEB e suas raízes ideológicas”, “IDEB no âmbito da escola pública”, “Perspectivas de uma escola de sucesso” e “Relação sucesso escolar e IDEB”, que serão apresentados conforme realçado anteriormente, mediante análise do discurso defendida pelo filósofo Michel Foucault.

3.1 IDEB e suas raízes ideológicas

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tornou-se um instrumento de medição imprescindível no sistema educacional brasileiro. Os seus resultados demonstram, ou pretendem demonstrar, o nível da educação oferecida pelas instituições de ensino. Nos discursos das diretoras e da secretária, fazem-se presentes enunciados que classificam o IDEB como um indicador de medição da qualidade do ensino ofertado pelo município.

No discurso da secretária Vitória, é destaque o enunciado quanto ao que seria o IDEB: *“ele nos traz uma preocupação, ou uma alegria”*. Fischer (2001, p. 208), nos coloca que Foucault multiplica o sujeito, isto é, a indagação do ‘quem fala’ se expande para outras indagações, “[...] sobre o ‘lugar de onde fala’, o lugar específico no interior de uma dada instituição, a fonte do discurso daquele falante, e sobre a sua efetiva ‘posição de sujeito’ [...]”. Enquanto responsável pela Educação no município, a secretária ocupa um lugar institucional que designa poder, ela é a responsável e por isso, os resultados podem se apresentar como uma preocupação maior que as dos demais sujeitos, caso os resultados sejam baixos, ou uma alegria, se o município obtém bons números.

Ravitch (2011) em seu livro *“Vida e Morte do grande sistema escolar americano, como os testes padronizados e modelo de mercado ameaçam a educação”*, apresenta as reformas educacionais realizadas nos Estados Unidos, e com isso, a implementação dos programas de responsabilização aplicados nas escolas. A lógica de mercado adotada pelos estados, fez com que as avaliações realizadas, passassem a ser empregadas como controle para alcançar metas e responsabilizar professores e diretores pelos baixos índices, ocasionando um alto número de demissões. Essa responsabilização apontada por Ravitch (2011), entra em consonância com o discurso da secretária, pois por ocupar um cargo de confiança (isso porque os secretários municipais são nomeações do Prefeito), suas decisões poderão influenciar nos resultados do IDEB e, respectivamente, seu prestígio (enquanto lugar de poder que ocupa) será medido pelas notas alcançadas neste índice.

É presente nos discursos observados, o relato da necessidade de “superação de limites” por parte da secretária e da diretora da escola. A diretora relata estar com medo do IDEB e por isso, cobra frequentemente dos professores resultados satisfatórios. Ambas sentem as pressões que são ocasionadas pela busca por um padrão de qualidade por meio dos escores. Aline, gestora da escola com melhor índice no município, revela em seus enunciados uma crítica quanto a organização desse índice e a até mesmo as ações da própria secretária: *“todo canto você não vê um olho muito para qualidade não, é a quantidade”* (ALINE, 2018).

Oliveira e Garcia (2014, p. 6) destacam que a educação passa a adotar uma lógica de gestão “[...] focada no gerencialismo marcado por uma busca constante pela eficiência e eficácia dos serviços”. É presente tal busca nos discursos dos sujeitos investigados, quando a gestora Aline diz que está cobrando resultados positivos dos professores e que acredita nos profissionais que a escola tem, realçando uma transferência de responsabilidade focada em um segmento: a dos docentes. Ou quando Vitória (secretária municipal) atribui o alcance de melhores

resultados nas aferições anteriores, ao controle e rigidez que a gestão passada tinha: *“Se o gestor deixa as coisas leve, a vontade, planeja o dia que pode, o dia que quer, ‘eu não vou para as formações’. Nada vai acontecer, os números da gente vai cair”* (VITÓRIA, 2018).

Os enunciados apontam uma relação de poder na organização escolar, no que concerne uma hierarquia de cobranças por alcance de resultados desejáveis na estrutura escolar. Fischer (2003) acentua que essas relações não se exercem apenas de um lado, mas que estão presentes em todas as práticas, dessa forma, é notório que a secretária cobra dos diretores, esperando que essa cobrança chegue até os professores.

Nessas relações, é perceptível um forte jogo de responsabilização, cobrança vertical, seja intencional ou não. Os discursos demonstram uma cobrança ao professor, como por exemplo a fala da secretária: *“Pra esse número realmente ser bom, precisamos unirmos as forças, o maior responsável, não que estou colocando a responsabilidade para ele, mas esse número, ele só vai ser bom mesmo, quando tiver professores, que tenham vontade de fazer com sua missão”* (VITÓRIA, 2018). Ou quando a diretora da escola Superando os Limites ressalta *“[...] você ser o profissional e fazer o melhor de você, da sua profissão”* (ALINE, 2018).

Com a lógica de mercado presente no contexto educacional, os discursos carregam ideologias quanto ao índice do IDEB e sua relação direta com a avaliação da educação, resultando se numa escola “y” pode ou não ser atribuída qualidade em seus processos educativos a depender do resultado alcançado. Obviamente, uma lógica perversa que resulta na *culpabilização* da escola e seus profissionais pelos resultados obtidos em testes padronizados, sem colocar em pauta o debate sobre as condições materiais de existência destas instituições, bem como de seus profissionais.

3.2 IDEB no âmbito da escola pública

Ravitch (2011) sublinha que a avaliação não pode ser um fim em si mesma, ela aponta para as decisões a se tomar e essas decisões devem fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, Oliveira e Garcia (2014), acentuam que as avaliações no contexto nacional não estão sendo utilizadas para embasar as tomadas decisões, do contrário, *“[...] tem se tornado um mecanismo de responsabilização das pessoas da escola e dos sistemas pelos resultados que apresentam”* (OLIVEIRA; GARCIA, 2014, p. 8).

O fato, é que os números divulgados pelo IDEB irão contribuir para além dessa responsabilização, em uma competição entre as escolas, um exemplo disso é o discurso da secretária ao relatar sobre a divulgação dos resultados: *“É feito reunião com os pais, mostrando esse número, mostrando o que é o IDEB que muitos não conhecem e para a escola é um chamativo, né? Com certeza o pai vai dizer: ‘Se nós estamos com os números bons, é porque a escola é boa’”*. Segundo Foucault (2008) os discursos se difundem pelo tecido social e sua constituição é resultado de uma complexa trama. As relações de mercado engendradas no sistema educacional mostram como a competição, o julgamento de melhor e pior, ganham cada vez mais força nos discursos oficiais, Oliveira e Garcia (2014, p. 10) destacam como *“[...] um processo que favorece a concorrência entre as instituições escolares e a lógica*

da meritocracia [...]”. Priorizando números, divulgando, realizando um *marketing* como se apenas isso bastasse para avaliar uma educação, para definir se uma escola pública é boa.

Com base nos resultados alcançados no IDEB, os sujeitos destacaram que as escolas realizam planejamentos, formações, projetos de leitura e de matemática, oficinas com os professores e também destacam reuniões realizadas com os pais. Que não trabalham direcionados para a realização da Prova Brasil, mas que buscam seguir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, promovendo atividades que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno. Foucault (2008) possibilita compreender que os enunciados são raridades, constituídos em uma materialidade em meio às relações de poder existentes nas instituições. Assim, os enunciados dos sujeitos revelam que a base para o ensino é o PPP da escola. Ravicth (2011), destaca essa prática fundamental para que as avaliações sejam voltadas para o currículo e não o currículo e as escolas se ajustem às avaliações.

É justamente nesse contexto, que o enunciado de Bianca diretora da escola Caminho do Sucesso, situa a avaliação do Saeb utilizada como referência do cálculo do IDEB: “A (Prova Brasil) em sua maioria não condiz com a realidade do aluno, como também a repetição destes ao longo dos anos” (BIANCA, 2018). As avaliações realizadas pelo Saeb são padronizadas, a mesma prova aplicada no Sul, é aplicada no Norte, Nordeste e assim por diante. No entanto, se o cenário cultural, econômico e social é específico a cada região do país, como posso padronizar as avaliações? É o debate de Ravicth (2011), sobre os currículos que se adaptam as avaliações, quando na verdade as avaliações deveriam ser voltadas para os currículos. Assim, o IDEB se constitui, como diz a diretora Aline “*uma balança pra lá e pra cá*” (ALINE, 2018), isto é, ao mesmo tempo que capta um diagnóstico da escola, não atende as especificidades de cada realidade.

A competição entre as escolas gera o fenômeno da meritocracia, do vença o melhor. Uma meritocracia fundamentada nos resultados do IDEB, que em si, não considera as especificidades da realidade local. Os discursos dos sujeitos denotam que as escolas desenvolvem planejamentos, formações, projetos, oficinas e reuniões com as famílias como meio de aproximarem os resultados, índices as metas estabelecidas, mas por vezes, as questões burocráticas atuam como barreiras nas tomadas de decisão.

3.3 Perspectivas de uma escola de sucesso

O primeiro passo para alcançar o sucesso escolar, conforme o enunciado da secretária, é acreditar, pois: “*Se eu não acredito, eu não faço bem*” (VITÓRIA, 2018). Realça ainda, ver uma categoria que aplaude muito o insucesso, ou melhor, que dá ênfase ao que não está bom, desvalorizando produções e projetos que a escola possui. O discurso de Aline vai ao encontro do discurso da secretária, quando coloca que uma escola de sucesso se alcança com “*O compromisso, correndo atrás, planejando, fazendo projetos, inovando e a vontade de fazer, porque se não existir a vontade, não vai sair do canto não*” (ALINE, 2018).

Ambos os discursos demonstram o acreditar, e o querer. Enquanto gestores, os sujeitos adotam um discurso de motivação. O enunciado da diretora ressaltando a importância do planejamento, está em consonância ao pensamento

de Vieira (2007), quando salienta que é imprescindível a incorporação dos resultados no planejamento, reconhecendo as falhas e buscando corrigi-las.

Vieira (2007, p. 48) acentua que a escola é “[...] um espaço próprio à difusão do saber [...]”, contudo, a diretora Aline, nos mostra que hoje *“a escola ta sendo a responsável por tudo, os pais estão transferindo tudo, a educação, né? Os valores, o que é de valor, os pais não têm mais limites com seus filhos em casa”* (ALINE, 2018).

Este discurso está fortemente presente no campo educacional, a perspectiva da transferência da responsabilidade com a mudança na concepção da família. Isso porque as famílias tinham uma tradição no modelo de criação, melhor dizendo, eram rígidas e adotavam a lógica behaviorista de estímulo/resposta. Se errasse, sofreria alguma punição. Atualmente, essas práticas já não fazem sentido, o racional é mostrar a situação e conversar com os filhos. Muitas famílias, porém, acabam se ausentando de suas responsabilidades, ao não conversarem com seus filhos e acabam fazendo o que a diretora fala de transferir a responsabilidade para a escola.

O número de alunos por turma é também um dos condicionantes necessários para o alcance do sucesso, conforme evidenciam as diretoras. O enunciado seguinte, revela tal perspectiva: *“uma turma de 5º ano, 33 alunos, né? Porque não essa turma não fosse dividida, em duas turmas, cadê a qualidade?”* (ALINE, 2018). É fato que com 33 alunos em sala de aula, não se pode esperar um ensino tão proveitoso. Contudo, a diretora é a representante da escola mais próxima a secretaria, ocupa um lugar de poder nas tomadas de decisões e apesar de reconhecer que a quantidade por vezes está em detrimento da qualidade, colocando como exemplo a turma com excesso de aluno, não apresenta medidas para resolver esse obstáculo.

O sucesso escolar de uma instituição, conforme revela os sujeitos de pesquisa, está associado a diversos fatores, desde o compromisso do profissional, a responsabilidade da família frente a educação dos filhos e as condições mínimas necessárias para a promoção de uma educação de qualidade.

3.4 Relação sucesso escolar e IDEB

A perspectiva de uma escola de sucesso surge a partir dos indicadores de desempenho escolar, no caso, o IDEB. De acordo com Vieira (2007), é por meio desse indicador que a qualidade da educação é medida, assim “[...] o sucesso é atribuído ao mérito pessoal de cada aluno e aos profissionais que atuam na escola”, conforme evidencia Oliveira e Garcia (2014, p. 11).

Todavia, os resultados alcançados nem sempre agradam a comunidade escolar, revelando *déficits* inexistentes, ao menos aos olhos daqueles que conduzem o processo, que lançam uma discussão quanto a efetividade dos resultados. O enunciado da secretária, denota o espanto na realização/resultado das provas: *“a escola ela é ótima, o menino é muito bom, entende o processo, mas na hora de fazer a prova ele trava”* (VITÓRIA, 2018). Gonçalves (2009, p. 14) enfoca que “[...] há no discurso um suporte histórico, institucional, uma espécie de materialidade que proíbe ou permite sua realização”. Dessarte, a secretária demonstra indignação na realização dos testes, por reconhecer o trabalho desenvolvido no município, no chão das escolas, e ver que os escores não estão

apontando para a realidade escolar. Ravitch (2011, p. 252) nos apresenta que “Os testes que nós temos hoje proporcionam informações úteis sobre o progresso dos estudantes em leitura e matemática, mas eles não podem mensurar o que mais importa na educação. Nem tudo o que importa pode ser quantificado”.

Nem tudo pode ser mensurado, nem tudo que é mensurado é totalmente fidedigno à realidade. Por isso que o trabalho desenvolvido pelas escolas deve voltar-se para o objetivo primordial que é a aprendizagem social dos alunos. E esse é um dos pontos colocados como fundamentais para atingir a meta proposta pelo INEP, ressaltado pela diretora da escola Superando os Limites: “a valorização, a qualidade, o desenvolvimento, o desempenho é o que a gente trabalha em cima disso pra poder obter essa nota” (ALINE, 2018). Conforme Giacomoni e Vargas (2010, p. 122), um sujeito “[...] faz uso dos enunciados de determinado campo discursivo segundo os interesses de cada trama momentânea”. Assim, a diretora utiliza de termos como ‘qualidade’, ‘desenvolvimento’, ‘desempenho’, muito presente no debate das avaliações educacionais, para ressaltar a valorização do trabalho produzido pelo aluno. Como ela destaca em outras situações, nas quais são priorizadas as produções realizadas pelos próprios alunos.

É impossível não ressaltar o distanciamento das avaliações para o chão da escola, o tecnicismo empregado, as relações de mercado, de meritocracia. No enunciado da gestora Aline, é notório o posicionamento sobre como o sucesso escolar acaba não sendo realmente efetivado por meio da expressão de índices: “essa avaliação externa é como uma coisa assim, mais essa questão de quantidade, não é a questão da qualidade” (ALINE, 2018). Como coloca Ravitch (2011, p. 111) os dados são importantes para diagnóstico, mas não se encerram em si, pois “[...] são indicadores, não a definição de uma boa educação”.

4 Considerações finais

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tornou-se o “indicador” de mensuração da educação em território nacional. Seu cálculo utilizando de notas de provas realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Censo Escolar, possibilita obter um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem nas instituições. Ao utilizar desse índice para determinar o sucesso escolar em uma unidade de ensino, por meio do alcance das metas propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), muitas escolas se sentem pressionadas, haja vista os péssimos resultados do Brasil em avaliações de larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

No percurso desse estudo, percebeu-se o embate de (des)responsabilização que os escores provocam. Importa destacar que no jogo das relações de poder, os encargos repassados da secretária para os diretores e destes, para os professores. Os docentes são apontados como os salvadores da pátria, se forem ‘responsáveis’ e ‘profissionais’ realmente farão um bom trabalho alcançando um bom resultado nos escores. Fica a questão: qual a responsabilidade do Estado neste cenário, considerando a educação como direito público subjetivo?

A pesquisa visa contribuir para o debate sobre o sucesso escolar, haja vista que muito já se tem pesquisado sobre o fracasso e tão pouco explorado o sucesso. Reconhece-se que os índices não são suficientes para aferir a qualidade e,

concomitantemente, o sucesso escolar de uma instituição, no entanto, os escores podem apontar caminhos na busca de melhoria da educação.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.portal.inep.gov.br>. Acesso em: 09 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 010172 de 09 de Janeiro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso: 09 out. 2016.

CARVALHO, Arlete Maria Cruz. Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista. **Vertentes (UFSJ)**, v. 35, p. 69-76, 2010. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlena_carvalho.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault revoluciona a pesquisa em educação? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 371-389, jul. - dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9717>. Acesso em: 11 fev. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GIACOMONI, Marcello Paniz; VARGAS, Anderson Zalewski. Foucault, a Arqueologia do Saber e a Formação Discursiva. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, n. 4, p. 119-129, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/04/artigo-09.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

GONÇALVES, Sérgio Campos. O método arqueológico de análise discursiva: o percurso metodológico de Michel Foucault. **História e-História**, Campinas/SP: NEE-UNICAMP, v. 1, 4 de fevereiro, p. 1-21, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000715.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

OLIVEIRA, Larissa Fernandes dos Santos; GARCIA, Luciane Terra dos Santos. Políticas De Avaliação Educacional no Brasil: Concepções e Desafios. In: Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 4., 2014. **Anais [...]**. Porto: Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), 2014. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT6/GT6_Comunicacao/LarissaFernandaDosSantosOliveira_GT6_integral.pdf. Acesso: 08 mar. 2019.

PAZ, Fábio Mariano; RAPHAEL, Hélia Sônia. O Ideb e a qualidade da educação no ensino fundamental: fundamentos, problemas e primeiras análises comparativas. **Omnia Humanas**, v. 3, n. 1, 2010, p. 7-30, 2010. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/etic/article/view/1953>. Acesso em: 11 fev. 2022.

RAVITCH, Diane. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Tradução Marcelo Duarte. Porta Alegre: Sulina, 2011.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Novo SAEB: o que muda nas avaliações do MEC?**. 6 Jul, 2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/novo-saeb-o-que-muda-nas-avaliacoes-do-mec>. Acesso: 09 mar. 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. Teoria e método em Michel Foucault (im) possibilidades. **Cadernos de Educação**, n.34, p. 83 - 94, set. - dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1635>. Acesso em: 11 fev. 2022.

VEIRA, Sofia Lerche. Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense. **Estudos avançados**, v. 21, n.60, p. 45-60, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/jWmmZWRgs4fvjFFjBHyZn8G/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 fev. 2022.

Informações complementares

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Maria Beatriz Fernandes; Ciclene Alves da Silva.

Coleta de dados: Maria Beatriz Fernandes.

Análise de dados: Maria Beatriz Fernandes.

Discussão dos resultados: Maria Beatriz Fernandes.

Revisão e aprovação: Maria Beatriz Fernandes; Ciclene Alves da Silva.

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da

UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Frederico Braidá; Liamara Scortegagna; Wagner Silveira Rezende.

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre as autoras

Ciclene Alves da Silva

Graduada em Pedagogia (UERN). Especialista em Educação (UERN). Mestra em Educação (UFPB). Doutora em Educação (UFPE). Professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, com atuação na área de Políticas Educacionais e gestão escolar. Membro do Núcleo de Estudos em Educação - NEED e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Educação e Sociedade - GEPEES. Coordenadora do Projeto de Extensão "MobilizAção: por uma escola pública de qualidade no município de Pau dos Ferros/RN" e da pesquisa "O Ideb na Região do Alto Oeste Potiguar: estudo com os dirigentes municipais de educação".

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2387138386682975>

Maria Beatriz Fernandes

Graduada em Pedagogia (UERN). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FAVENI). Mestranda em Educação (UERN). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado Educação e Sociedade (GEPEES/UERN).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8026271137856837>